



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE-UFS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGEO



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

URBANIDADES E RURALIDADES: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO MUNICÍPIO DE CAMPO DO BRITO

Eliene Domingas de Souza

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal de Sergipe.
E-mail: elienesouzinha@yahoo.com.br

Sônia de Souza Mendonça Menezes

Orientador e professor do Departamento de Geografia – UFS.
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Alimentos e Manifestações Culturais tradicionais
E-mail: soniamendoncamenezes@gmail.com

Os conceitos de rural e urbano vêm sendo amplamente utilizados na Geografia e em outras ciências para demonstrar particularidades socioespaciais alegóricas, de caráter que tais considerações estão solidificadas nos distintos grupos sociais. Com as alterações nas relações sociais e de trabalho no campo e na cidade, é alterado o entendimento do termo urbano e rural, em um ponto que já não corresponde mais a realidades distintas sociais e culturais. A discussão dessa temática é abordada por Milton Santos(1996), que ressalta com o surgimento do meio técnico-científico-informacional uma consequência dos avanços da técnica e de sua difusão no espaço geográfico, a dinâmica sócio espacial vem se tornando mais complexo, ficando cada vez mais complicado separar o que é rural do que é urbano.

Quando da análise das transformações sócio espaciais consequentes da globalização, Carlos (2003) aborda uma dinâmica nova no campo, considerando que esta época se caracteriza pela constituição da sociedade urbana consolidada num espaço mundial e também articulada, contudo intensamente hierarquizada. Entretanto, não leva em consideração a inexistência do meio rural, mas uma ligação ao conjunto do território de forma diferentes como uma nova urbanidade, com diversas particularidades, tais como as atividades, por exemplo, voltado ao turismo no campo e, ressaltando as características ambientais, culturais e sociais, observando a preservação e as perspectivas econômicas para a população jovem residente na localidade.

Ainda discutindo os conceitos urbano e rural, o geógrafo João Rua (2005), observa a princípio, os valores urbanos no espaço rural por intermédio do conceito de urbanidades. Para propor tal entendimento o autor se baseia em Lefebvre, sobretudo quando considera a

urbanização ideológica como mais ampla e eficaz em relação à urbanização física. O referido autor também emprega o conceito de multiterritorialidade, abordado por Haesbaert (2004), ao perceber que cada indivíduo possui múltiplas territorialidades resultantes de seu modo de vida, que acarreta distintas representações e identidades em relação ao espaço e ao território.

Diante disso, Candiotto e Corrêa (2008) fazem referência à urbanização física do rural, mostrada por Graziano da Silva por meio do conceito de “rurbano”, com a inserção de novas atividades no campo, sobretudo as não-agrícolas, as quais proporcionam no meio rural novas funções, exemplo disso são as atividades de lazer, como o turismo em área rural, a inserção das “segundas residências” e aposentadorias rurais.

Deste modo, entende-se que atualmente as atividades produtivas agrícolas clássicas já não são mais suficientes para a renda e ocupações das famílias rurais. Além disso, compreende-se que o papel da diversificação do meio rural consiste numa tarefa a qual envolve uma série de fatores que abarcam as esferas socioeconômicas, ambientais e culturais do espaço que abrange as atividades não agrícolas.

Assim, o crescimento de atividades urbanas no espaço rural, apesar de ser natural das estratégias de sobrevivência dos próprios agricultores, está ligado ao interesse da sociedade urbana em difundir atividades, produtos e manifestações culturais representativos e influenciadores de valores urbanos sobre a população rural, sobretudo nos jovens. Enquanto isso se observa as ruralidades nos espaços urbanos inclusive nas cidades de grande porte.

Mediante os citados enfoques, o objetivo do presente trabalho é apresentar dimensões da emergência das atividades não agrícolas no espaço rural de Campo do Brito. Além disso, procuramos analisar em que medida estas novas formas de ocupação podem estar relacionadas com o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo rural. Biazzo (2008) constata que nas últimas décadas, tem se destacado uma nova percepção do campo, relativo a um modo de vida “alternativo” e ambientalmente sustentável, corresponde a um resgate da natureza pelos habitantes da cidade que se dirigem ao campo.

Pois, “o meio rural brasileiro se urbanizou nas duas últimas décadas, como resultado do processo de industrialização da agricultura, de um lado, e, de outro, do transbordamento do mundo urbano naquele espaço que tradicionalmente era definido como rural” (SILVA, 1999, p.01). Logo, o uso das tecnologias no campo, a influência da mídia, a idealização de uma vida melhor consiste em exemplo de urbanidade que envolve os habitantes do meio rural.

No entanto, é notório observar uma considerável parte de população, exercendo algumas atividades não agrícolas, apresentando significativo aumento do número de pessoas no campo, as quais desempenham tais funções. Nessa direção, Carneiro (1998), ao enfatizar o comportamento das unidades familiares atribuindo a combinação entre atividades agrícolas e não agrícolas como

uma estratégia de reprodução típica de uma localidade. Imediatamente, torna-se importante refletir sobre essas ocupações da população com domicílio rural, seguida de um detalhamento sobre os ramos e setores de atividades, recolhendo algumas informações sobre a atividade econômica inclusive da inserção do turismo no meio rural, focalizando-a pelo ângulo das possibilidades de geração de empregos e expansão do mercado de trabalho. Além disso, faz necessário explorar os efeitos das citadas atividades sobre o meio ambiente e a economia local, apresentando-se algumas ideias e indicações que podem ser úteis para dirimir ou amenizar os impactos do desenvolvimento destas celeridades sobre as populações que habitam em áreas rurais.

Como procedimento de pesquisa a metodologia utilizada, tomou-se como recorte geográfico, a área localizada as margens do lago artificial Cajaíba/Ribeira, situados entre os municípios de Campo do Brito e Itabaiana na Microrregião do Agreste de Itabaiana. Esse estudo teórico e comparativo, das diferentes conceituações do tema será fundamentado tendo como referências autores tais como Carlos (2003) com a delimitação do espaço rural do espaço urbano, outros como Carneiro (1998), Rúa (2005) com a ideia de urbanidade e ruralidade como fenômeno do urbano e do rural. E, para entender as problemáticas vivenciadas na área em estudo será realizada uma pesquisa de campo com a realização de entrevistas com os membros da comunidade, lideranças e técnicos das instituições que atuam na referida localidade.

Santos (1996, p. 242) aborda que, “com a globalização, a especialização agrícola baseada na ciência e na técnica inclui o campo modernizado em uma lógica competitiva que acelera a entrada da racionalidade em todos os aspectos da atividade produtiva”, desde a reorganização do território aos modelos de intercâmbio e invade até mesmo as relações interpessoais. Observa-se que essas competitividades influenciam as formas de relações. A busca contínua por produtividade induz a um crescente uso da técnica no campo, a uma padronização da produção agropecuária.

Diante de tal análise exposta por Santos, ainda procura-se identificar as oportunidades e os desafios para este município, partindo da apreciação de um mundo contemporâneo e do princípio de que, como qualquer processo social, as mudanças do novo paradigma que emerge com a globalização não são lineares. Nesse sentido, busca-se confirmar no local as novas dinâmicas referentes a gerações de emprego e renda no meio rural brasileiro, tendo assim origem em atividades urbana. Quer dizer, são incentivadas por demandas não agrícolas das populações urbanas, como exemplo das dinâmicas imobiliárias no campo e os serviços ligados ao lazer. A importância desse estudo justifica-se, pois, pela análise das urbanidades e ruralidades no espaço, diante da sua dinamicidade e interligação, sendo necessários avanços teórico-metodológicos para sua interpretação.

No entanto, as mudanças no campo condicionam transformações mais amplas na sociedade brasileira, que marcam as últimas duas décadas. Define-se uma lógica capitalista em que novas representações do espaço emergem, como um novo rural. Trazendo novos sentidos para o espaço rural, e novas qualidades para uma nova relação entre o espaço urbano e o rural.

Referências

BIAZZO, P. P. **Campo e Rural, Cidade e Urbano**: Distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. 4º Encontro nacional de grupos de pesquisa- ENGRUP, São Paulo, p. 132-150, 2008.

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-território: revista de geografia agrária**, v. 3, n. 5, p.214-242, 2008.

CARLOS, A. F. A. Seria o Brasil "menos urbano do que se calcula?". **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 13, p. 179-187, 2003.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

COHIDRO. Perímetro irrigado do poço da Ribeira. Disponível em: <http://www.dehidro.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=24> > Acesso em Junho de 2013.

DA SILVA, José Francisco Graziano. **O novo rural brasileiro**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 1999.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 400p.

RUA, João. A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. **Revista da ANPEGE**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 45-66, 2005.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Eixo de inscrição: Análise Regional